

# Investigação avança para reconstituição digital 3D do Mosteiro de Santa Cruz

**Entrevista** Rui Lobo (Moçambique, 1970) é professor no Departamento de Arquitectura da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra (FCTUC). Quarta-feira, a partir das 18h30, no Exploratório – Centro Ciência Viva de Coimbra, o investigador do Centro de Estudos Sociais (CES) participa no ciclo de conversas com cientistas Pontos nos iii, promovido pelo Exploratório - Centro Ciência Viva de Coimbra, com o tema “O que é investigação em Arquitectura?”.

## Ao longo da sua carreira na investigação, a que áreas se tem dedicado?

Tenho-me dedicado sobretudo ao campo da teoria e história da Arquitectura ao longo de três linhas fundamentais: História da Arquitectura e Urbanismo universitários; História da Arquitectura Portuguesa, dos séculos XVI a XVIII (e em particular a História da Arquitectura da Cidade de Coimbra); História da Arquitectura da Companhia de Jesus.

## Que investigação se encontra a desenvolver neste momento?

Várias. Mas a que me toma mais tempo, neste momento, é um projecto financiado pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT), de que sou o investigador principal, intitulado “Santa Cruz – Reconstituição digital 3D do Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra em 1834” e que estou a realizar no âmbito do CES (Centro de Estudos Sociais) e da Universidade de Coimbra, com o apoio de instituições como a Câmara Municipal de Coimbra, o Museu Nacional de Machado de Castro e a Paróquia de Santa Cruz. Conta também com a participação de vários investigadores e profissionais reconhecidos como Maria de Lurdes Craveiro, Alexandre Ramires, Vitor Murtinho, João Mendes Ribeiro, entre outros.

## Quais os objectivos dessa investigação?

Os objectivos principais são

quatro. Fazer um registo histórico, documental e iconográfico do estado do Mosteiro de Santa Cruz, em 1834, ano da extinção das ordens religiosas, quando começou o processo de destruição parcial do antigo mosteiro. Fazer a reconstituição 3D de importantes estruturas monásticas desaparecidas (fachada do convento, claustro da manga, dormitório renascentista, torre dos sinos) de modo a que possam ser visualizadas no local, com recurso às novas tecnologias e ao conceito de Mixed Reality, que cruza a Realidade Virtual (VR) com a Realidade Aumentada (AR). Estudar a disposição original do conjunto escultórico da Última Ceia, de Hodart, de 1530-34 (exposta no Museu Nacional Machado de Castro) e fazer sua reintrodução virtual no local original – no refectório crúzio, hoje “Sala da Cidade” – com recurso às novas tecnologias. Estudar as possibilidades de reabilitação do edifício actual e da área envolvente, através de um projecto urbano e de estudos de arquitectura, de modo a que se possa debater a reestruturação de toda essa área e de todo o circuito interpretativo do Mosteiro, integrando os espaços patrimoniais existentes e as recreações virtuais de património arquitectónico desaparecido (a visualizar em pontos específicos – “hotspots”).

**Qual o impacto ou a aplicação mais prática que a investigação que desenvolve neste momento pode ter para a so-**



Rui Lobo é o orador dos “Pontos III” desta quarta-feira

## cidade?

A ideia central é que o projecto possa contribuir para criar uma nova dinâmica em toda a área central da Baixa da cidade. Recordo que o Mosteiro de Santa Cruz é um edifício que, devidamente promovido, pode vir a ter uma capacidade de atracção turística e cultural próximo de outros monumentos equivalentes da região Centro, casos do Convento de Cristo, em Tomar; do Mosteiro da Batalha ou do Mosteiro de Alcobaça. Em 2017, cada um destes edifícios recebeu 492.000, 355.000 e 260.000 visitantes, respectivamente. Es-

tes números dão bem ideia do potencial do Mosteiro de Santa Cruz, que contém estruturas tão notáveis como a sua igreja, a sua capela-mor - com os túmulos dos primeiros reis de Portugal, o claustro, o coro alto, a sacristia, o santuário barroco, para além da fonte de Manga, peça notável da arquitectura do renascimento português, que está hoje completamente descontextualizada. O Mosteiro de Santa Cruz pode ser, no futuro não muito distante, um pólo de atracção ainda mais relevante (a par da Universidade, do Museu Nacional de Machado de Castro, do

D.R.

## PERFIL

Rui Lobo fez parte do primeiro conjunto de licenciados em Arquitectura pela FCTUC em 1994. Doutorou-se em 2010, na Universidade de Coimbra, com a tese “A Universidade na Cidade. Urbanismo e arquitectura universitários na Península Ibérica da idade média e da primeira idade moderna”. Tem produzido investigação no campo da teoria e história da arquitectura, em particular arquitectura e urbanismo universitários, história da arquitectura portuguesa (séculos XVI a XVIII) e arquitectura dos jesuítas. É um dos coordenadores do Curso de Doutoramento em Arquitectura da FCTUC, onde foi subdirector do Departamento de Arquitectura e coordenador do Mestrado Integrado em Arquitectura.

Portugal dos Pequenos), que poderá levar a que os turistas decidam passar mais tempo na nossa cidade.

**Na próxima quarta-feira, vai participar no programa de conversas com cientistas Pontos nos iii, promovido pelo Exploratório, com o tema “O que é investigação em Arquitectura?”. O que é que o público pode esperar desta sessão?**

## são?

O público pode esperar uma sessão onde procurarei apresentar alguns dos caminhos recentes explorados pelos arquitectos enquanto académicos e investigadores. Os arquitectos, como profissionais liberais, desenvolvem e exploram continuamente investigações pessoais ou colectivas sobre conceitos espaciais e estruturais, e sobre gramáticas formais – muitas vezes articuladas de perto com outras disciplinas, como a arte e a sociologia, como a construção e a engenharia. No entanto, a actividade profissional liberal é pouco conciliável com a carreira em exclusividade na Academia. Nesse sentido, procurarei mostrar que outros caminhos permitiram a recente (e nem sempre fácil) integração dos arquitectos no mundo da Universidade e da investigação científica. Hoje os arquitectos “académicos” dedicam-se a várias áreas de pesquisa. Desde logo, à história da sua própria disciplina – a história da arquitectura. Mas também a outras áreas, como a teoria da arquitectura, o urbanismo, a urbanística, a morfologia urbana e a ocupação do solo, o planeamento, a história do território e da paisagem, as ciências e tecnologias da construção, a ecologia e a sustentabilidade, a arte e as culturas urbanas, o computer-aided design e a representação. E também ao estudo e análise do próprio processo de projecto em Arquitectura. ◀